



Tatiana da Costa Martins

ROBERT SMITHSON:

“... a terra, sujeita a cataclismas, é uma mestra cruel...”

TESE DE DOUTORADO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História.

Orientadora: Prof^a. Cecília Martins de Mello

Rio de Janeiro
Junho de 2009



Tatiana da Costa Martins

ROBERT SMITHSON:

“... a terra, sujeita a cataclismos, é uma mestra cruel...”

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª Cecília Martins de Mello

Orientadora

Departamento de História

PUC-Rio

Profª Leila Maria Brasil Danziger

Departamento de Teoria e História da Arte

Instituto de Artes

UERJ

Profª Maria José Cardoso Lemos

Departamento de Letras

UERJ

Prof. Ronaldo Brito Fernandes

Departamento de História

PUC-Rio

Prof. João Masao Kamita

Departamento de História

PUC-Rio

Prof. Nizar Messari

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais

PUC-Rio

Rio de Janeiro, 02 de junho de 2009.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Tatiana da Costa Martins

Graduada em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1997) com especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil (1999) e mestrado em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2002). Tem experiência na área de estética, história, teoria e crítica de arte, e museologia (patrimônio, conservação e restauração).

Ficha Catalográfica

Martins, Tatiana da Costa

Robert Smithson: "...a terra, sujeita a cataclismas, é uma mestra cruel..." / Tatiana da Costa Martins ; orientadora: Cecília Martins de Mello. – 2009.

288 f. : il. : 30 cm

Tese (Doutorado em História)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Robert Smithson. 4. Arte contemporânea americana. 5. Land art. 6. Escritos de artista. I. Mello, Cecília Martins de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Agradecimentos

Nesse processo longo e intenso, não estive sozinha e pude contar com o apoio de pessoas essenciais. Primeiro, agradeço a orientação da professora Cecília Cotrim, que imersa no tema, contribuiu imensamente no desenvolvimento e aprofundamento do trabalho. Da mesma forma, as conversas com meu co-tutor Gilles Tiberghien foram indispensáveis para a tese. Guardo, ainda, um profundo respeito e admiração pelo querido professor José Thomaz Brum que participou ativamente da minha formação e que, em cada conversa, compartilhou generosamente sua profunda erudição.

Sem o apoio da minha família seria impossível a realização desse trabalho. Assim, para meus queridos: Maria, Cristóvão e Tomás, meu respeito e afeto.

Ao departamento de História da PUC, do qual faço parte já há alguns anos, agradeço a atenção da Edna, Cleusa, Claudio, Moisés e Anair, sempre dispostos a ajudar. Aos professores pelo empenho em sala de aula que certamente garante uma formação de qualidade e à Coordenação que permite que tudo isso se realize.

Aos amigos que ajudaram nos momentos de desespero e de alegria, com dicas, sugestões e amizade, naturalmente. São eles, os cronópios Sergio, Ana, Gê, Jafet, Silas e Júlia. Agradeço a Ricardo Senra que esteve presente nos momentos difíceis sempre pronto a ajudar.

Por fim, o inestimável apoio do CNPq e da CAPES, sem o qual este trabalho não seria possível.

Resumo

Martins, Tatiana da Costa; Mello, Cecília Martins de. **Robert Smithson: “... a Terra, sujeira a cataclismas, é uma mestra cruel...”**. Rio de Janeiro, 2009. 288p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Robert Smithson, artista americano da Land Art, procura ampliar seu campo de atuação cultural, para isso, o artista atua no limite entre os meios artísticos. Suas ações - nas quais o indissolúvel vínculo entre matéria e mente seria o vórtice engendrador - promovem fraturas, seja no universo da arte, seja no correspondente mundo, que permitem a eclosão das suas obras poéticas e seus jogos artísticos. O artista não privilegia meio algum de atuação, contudo, fabula o *panorama zero* - território fictício das possibilidades plásticas – a partir do qual reformula imaginativamente tempo e natureza. Em seus textos, Robert Smithson evidencia outros nexos para o *fazer* artístico – evidentemente gerando ainda o desvio na circulação da produção - e parte para assimilação irrestrita de seus dispositivos operatórios e sua transitividade: site e non-site, dialética entrópica, atopia, escala, cristais inorgânicos, espelhos, mapas, labirintos, deslocamento, materialidade, paisagem, deriva e, finalmente, a escrita. Todavia, tais elementos não são fortuitos; eles transitam, grosso modo, entre a qualidade da atualidade em arte – por constante tensão produtora - do circuito artístico e as correntes revivenciadas, paradoxalmente pelo artista, dos romantismos, o Alemão, poético e filosófico de élan verbal; e o *sublime*, a experiência da formação da cultura americana.

Palavras-chave:

Robert Smithson; Arte Contemporânea Americana; Land Art; Escritos de Artista.

Résumé

Martins, Tatiana da Costa; Mello, Cecília Martins de. **Robert Simthson: “... la Terre, sujet aux cataclysmes, c’est une master cruelle...”**. Rio de Janeiro, 2009. 288p. Thèse de Doctorat – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Robert Smithson, artiste américain du Land Art, cherche élargir son champs d’actuation culturelle, ainsi, l’artiste joue sur le limite entre les moyens artistiques. Ses actions – dans lesquelles il y avait l’indissoluble lien entre la matière et l’esprit comme tourbillon générateur – font avancer des fractures, soit dans l’univers de l’art, soit dans le monde correspondant, qui permettent d’éclosion de ses oeuvres poétiques et ses jeux artistiques. L’artiste ne valorise aucun moyen d’actuation, pourtant, il imagine le panorama zero – un territoire fictif de les possibilités plastiques – à partir duquel reformule l’imaginaire du temps et de la nature. Dans ses articles, Robert Smithson manifeste des autres sens pour le *faire* artistique – évidemment il y gère un genre de détourne sur la circulation de la production – et il passe encore à l’illimitée assimilation de ses dispositifs opératoires au-delà de sa transivité : site et nonsite, dialectique entropique, atopie, échelle, cristaux inorganiques, miroirs, chartes, dédales, déplacement, matérialité, paysage, dérive et, à la fin, l’écriture. Toutefois, ceux éléments ne sont pas aléatoires ; ils y traversent, en gros, la qualité de l’actualité dans l’art – à travers d’une tension productrice – du circuit artistique et les mouvements révéculs, paradoxalement par Smithson, du romantisme, l’allemand, poétique et philosophique d’élan verbale ; et le sublime, comme expérience de la formation de la culture américaine.

Mots-Clef:

Robert Smithson; Art Contemporain Américain; Land Art; Écrits d’Artist.

Sumário

1.Introdução

As condições que prevalecem na psique de uma pessoa afetam a sua maneira de observar a arte. 12

2. As superfícies da terra e as ficções da mente têm um modo de se desintegrar em regiões distintas da arte. 23

2.1. Sedimentação da mente 23

2.2. O deslocamento do Ofício – e queda do ateliê. 29

2.3 . A obra de arte como desenvolvimento contínuo em vez de produtos concluídos. 38

2.4. Linguagem para ser olhada para/e/ou coisas para serem lidas. 52

2.5. Tudo deve voltar para a poeira. A poeira da lua, talvez. 60

2.6. Arte não é feita dessa maneira. Ela é muito mais rigorosa! 89

3. Strata: uma ficção geofotográfica 108

3.1. Se você está imerso numa inundação você poderá se afundar. 108

3.2. Este tipo de efeito dominó de todas as permutações da noção de fluxo, de queda, de dilúvio 115

3.3. O passeio sem história tornou-se um sacrifício da matéria que tem como efeito uma descontinuidade do ser, um mundo de calmo delírio. 135

3.4. É a dimensão da ausência que resta a descobrir. 163

3.5. A Iconografia da Desolação.	185
4 - Quando uma coisa é vista através da consciência da temporalidade, ela é transformada em algo que não é nada.	194
4.1. Spiral Jetty.	194
4.2. As ficções erigidas na torrente desgastada do tempo são aptas para submergir a qualquer momento.	205
4.3. Valor do Tempo.	221
4.4. Um mapa é um sistema mental feito de malhas, latitudes e longitudes.	239
4.5. A ruína das fronteiras anteriores.	245
4.6. A poesia é sempre uma linguagem agonizante, mas nunca uma linguagem morta.	259
5. Considerações Finais	
Uma infinidade de superfícies espalha-se em todas as direções.	270
6. Referências Bibliográficas.	276

Lista de Ilustrações

Figura 1 - Heap of Language.	18
Figura 2 – Cryosphere.	18
Figura 3 - Incidents of Mirror-travel in the Yucatán.	24
Figura 4 - Projeto - Airport Terminal.	34
Figura 5 - Projeto - Airport Terminal.	34
Figura 6 – Um passeio pelos monumentos de Passaic	57
Figura 7 - Enantiomorphics Chambers.	77
Figura 8 - Modelo - Enantiomorphics Chambers.	77
Figura 9 – Modelo - Enantiomorphics Chambers.	77
Figura 10 - Partially Buried Woodshed.	123
Figura 11 - Asphalt Rundown.	125
Figura 12 - Caixa de Areia - A Tour of the Monuments of Passaic.	126
Figura 13 - Diagrama - Enantiomorphics Chambers.	128
Figura 14 - Robert Smithson – Ateliê.	143
Figura 15 - Creep Jesus – Robert Smithson.	144
Figura 16 - Foto - Partially Buried Woodshed.	150
Figura 17 - Hütte im Schnee – Caspar David Friedrich.	151
Figura 18 - Blind in the Valley of the Suicides – Robert Smithson.	155
Figura 19 - Eichbaum im Schnee – Caspar David Friedrich.	156
Figura 20 - Leaning Strata – Robert Smithson.	157
Figura 21 - Das Eismeer – Caspar David Friedrich.	157
Figura 22 - Kreidefelsen auf Rügen – Caspar David Friedrich.	158
Figura 23 – Gyrostasis - Robert Smithson.	158
Figura 24 – Alogon.	160

Figura 25 – Plunge.	160
Figura 26 - Geognostic Landscape: Katzenköpfe near Zittau - Carl Gustav Carus.	160
Figura 27 - Incidents of Mirror-Travel in the Yucatan.	170
Figura 28 - It's King Kong.	189
Figura 29 - St. John in the desert.	190
Figura 30 - Feet of the Christ.	191
Figura 31 – Foto - Robert Smithson em Miami Islet.	193
Figura 32 – Fotos - Spiral Jetty – Construção.	196
Figura 33 – Desenho - Spiral Jetty.	199
Figura 34 – Foto - Spiral Jetty.	199
Figura 35 - Esboço para James Joyce - Constantin Brancusi.	202
Figura 36 – Desenho - Espirais - Robert Smithson.	202
Figura 37 – Diagrama - Surd View of the Afternoon.	205
Figura 38 - Broken Circle – Spiral Hill 2008. (foto: Tatiana da Costa Martins)	208
Figura 39 - Broken Circle – Spiral Hill 2008. (foto: Tatiana da Costa Martins)	209
Figura 40 - Broken Circle - Spiral Hill – 1971.	212
Figura 41 - Broken Circle - Spiral Hill – 2008. (foto: Tatiana da Costa Martins)	213
Figura 42 – Desenho - Broken Circle - Spiral Hill.	215
Figura 43 - Esquema – enantiomorphics.	216
Figura 44 - Fotos - Hotel Palenque.	224
Figura 45 - Spiral Jetty – stills.	228
Figura 46 – The Eliminator.	234
Figura 47 – Desenho - The Museum of the Void.	237
Figura 48 – Foto - Hypothetical Continent in Shells: Lemuria.	239

Figura 49 – Diagrama - Hypothetical Continent of Lemuria.	239
Figura 50 – Estudo para Time Pocket - Dennis Oppenheim.	243